

■ POLÍTICA

Sarney reage às ameaças de FHC a aliados “rebeldes”

Em vez de assustar, as ameaças do governo aos deputados e senadores dissidentes de sua base que derrotaram a reforma da Previdência e apoiaram a instalação da CPI dos bancos provocaram uma rebelião ontem no Congresso. De Portugal, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse, através de seus assessores, que não teme qualquer investigação de uma eventual



José Sarney

CPI do sistema financeiro que atinja seu mandato como presidente da República — numa reação a afirmações de Fernando Henrique, que teria reclamado da intenção dos criadores da CPI de só investigar seu governo.

Dizendo-se ofendidos, senadores do PSDB como Osmar Dias (PR) e Jefferson Peres (AM), que assinaram o requerimento da CPI, fizeram discursos reagindo contra pressões do Planalto para que deixem o partido. Na Câmara, o PTB não deixará sem resposta as referências do governo aos deputados Vicente Cascione (PTB-SP) e Paulo Heslander (PTB-MG), apresentados como exemplos de dissidentes a serem punidos com a perda dos cargos federais ocupados por seus apadrinhados, informou a Agência O Globo.

“Não tenho nenhum receio, nada a temer. Sou a favor que se investigue tudo mesmo, até no tempo do império. Essas ameaças de que eu temo uma investigação profunda não me incomodam. Liquidei o Brasilinvest, agi no caso do Elmo Camões, pois até seu filho faliu”, disse Sarney, segundo o secretário de Comunicação do Senado, Fernando César Mesquita.

O senador disse ainda não se importar com qualquer investigação sobre o

Banco de Santos, cujo proprietário é genro do senador maranhense Alexandre Costa, seu aliado. Sarney disse que, durante o governo de Fernando Collor, tentaram investigar sua gestão e a única conclusão foi o aumento do déficit público e da inflação.

No Plenário do Senado, três senadores reagiram às ameaças do governo de retaliar aqueles que votaram contra a reforma da Previdên-

cia e que apóiam a CPI dos bancos. O senador Osmar Dias disse que o presidente Fernando Henrique não é o dono do partido e que ele mesmo o convidou para se filiar ao PSDB.

“Acho que o PSDB não tem dono. Nem o presidente Fernando Henrique. Não sei por que tanto alvoroço por causa da CPI. Se ele quiser que eu saia do PSDB, ele que me chame no Palácio e me diga isso”, afirmou Osmar Dias, acrescentando que não acredita que Fernando Henrique faça retaliações.

Surpreso, o senador Jefferson Peres disse não acreditar na possibilidade de o presidente pedir sua saída do PSDB. Para ele, isso só poderia ser verdade se Fernando Henrique tivesse passado por uma metamorfose ou contraído o vírus do autoritarismo de alguém ditador sul-americano do passado.

O líder do PTB na Câmara, deputado Pedrinho Abrão (PTB-GO), convocou uma reunião ontem à noite para reavaliar as dissidências da bancada e discutir as ameaças do governo aos integrantes do partido que detém cargos federais. Segundo o líder, os cargos não pertencem aos deputados, mas ao partido e as retaliações não serão aceitas.